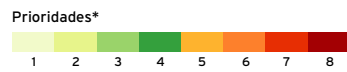


Para o verde renascer

Estes mapas constituem o suporte científico para orientar as estratégias de conservação, preservação e restauração da biodiversidade nativa do Estado de São Paulo

Conexões urgentes

Áreas prioritárias para implantação de Reserva Legal ou de Reserva Particular do Patrimônio Natural e para Restauração (corredores ecológicos) interligando fragmentos de vegetação nativa



* A prioridade foi determinada pela sobreposição de informações de oito grupos de trabalho, que estudaram aves, aracnídeos e insetos, répteis e anfíbios, peixes, mamíferos, paisagem, criptógamas (plantas sem flores) e fanerógamas (plantas com flores)

Limites

- Bacias hidrográficas
- Unidades de conservação de proteção integral
- Remanescentes de vegetação nativa

Bacias hidrográficas

- Mantiqueira
- Paraíba do Sul
- Litoral Norte
- Pardo
- Piracicaba/Capivari/Jundiá
- Alto Tietê
- Baixada Santista
- Sapucaí Grande
- Mogi-Guaçu
- Tietê/Sorocaba
- Ribeira de Iguape/Litoral Sul
- Baixo Pardo/Grande
- Tietê/Jacaré
- Alto Paranapanema
- Turvo/Grande
- Tietê/Batalha
- Médio Paranapanema
- São José dos Dourados
- Baixo Tietê
- Aguapeí
- Peixe
- Pontal do Paranapanema

Alguns habitantes de nossas matas



Liquen *Dictyonema glabratum*, que cresce sobre rochas e solos a mais de mil metros na serra da Mantiqueira, divisa de São Paulo e Rio de Janeiro



Sapinho-pingo-de-ouro (*Brachycephalus vertebralis*), espécie nova encontrada nos microambientes úmidos do chão de florestas a mais de 700 metros de altitude



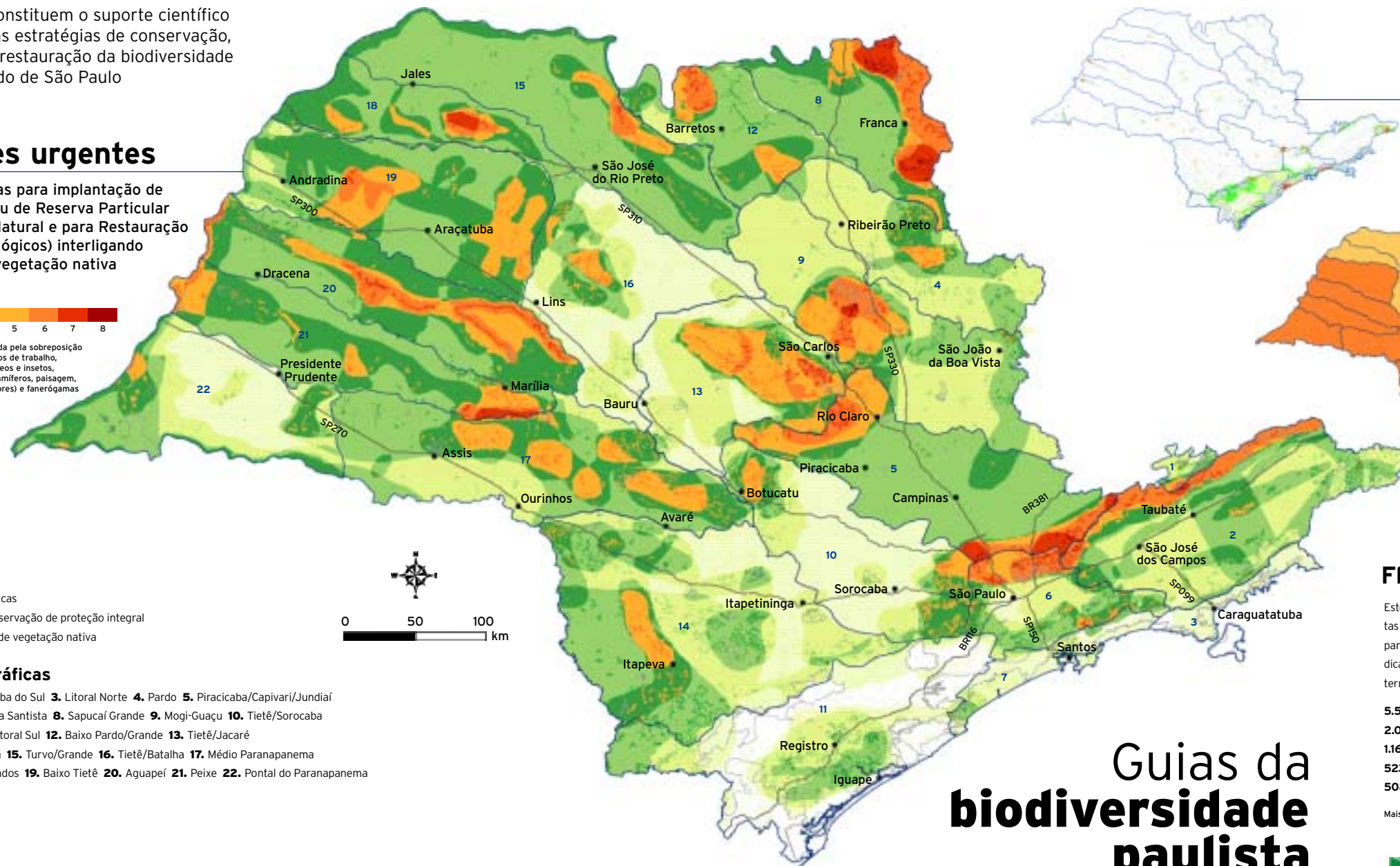
Araçariçoca (*Ballonius bailloni*), espécie próxima dos tucanos que se alimenta de frutos e vive em trechos preservados da Mata Atlântica



Tamandua-de-coleto (*Tamandua tetradactyla*), espécie típica das áreas abertas do Cerrado do interior paulista que se alimenta de formigas e cupins



Jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*), a maior árvore do estado, de até 60 metros, no Parque Estadual de Vassununga, entre Ribeirão Preto e São Carlos



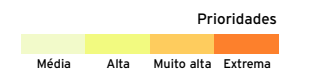
Tesouros a céu aberto

Fragmentos indicados para criação de unidades de conservação de proteção integral



Próximos destinos

Áreas prioritárias para levantamentos de flora e fauna, necessários para definição de novas estratégias para conservação e recuperação da biodiversidade nativa



Flora e fauna em números

Estes três mapas foram construídos com base em 179.717 registros de coletas de plantas e animais em São Paulo. Esses dados foram sobrepostos a um mapa de vegetação para organizar as áreas de acordo com a riqueza biológica. A versão final dos mapas indica a distribuição geográfica de 10.491 espécies de plantas e animais identificadas no território paulista. Essa biodiversidade está representada por:

- 5.539 espécies de plantas fanerógamas
- 2.015 de insetos
- 1.167 de aracnídeos
- 523 de aves
- 508 de plantas criptógamas
- 350 de peixes de água doce
- 162 de anfíbios
- 149 de mamíferos
- 81 de répteis

Mais informações em www.biota.org.br/info/wap2006



Projeto Diretrizes para Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado de São Paulo
 Coordenação: Programa Biot-FAPESP. Colaboradores: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA), Instituto de Botânica, Instituto Florestal, Fundação Florestal, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Laboratório de Paisagem e Conservação (LEPaC) da USP, Conservação Internacional, Centro de Referência de Informação Ambiental (CRIA).
 Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes (DNIT)

Guias da biodiversidade paulista

Estes mapas sintetizam dez anos de levantamentos sobre a biodiversidade paulista e propõem estratégias para manter e até mesmo ampliar as áreas ocupadas pela fauna e flora nativas. Reduzidos ao longo dos séculos com a expansão da agropecuária e das cidades, florestas, cerrados, mangues, campos e restingas cobrem hoje apenas 13,9% do território paulista - o equivalente a 3,5 milhões de hectares, dos quais 77% pertencem a proprietários particulares e 23% estão protegidos pelo Estado.